



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE SURDOS NO IFSP AVARÉ

MARESSA DE FREITAS VIEIRA¹, JULIANA AGUIAR²

¹ Professora EBTT do IFSP, Câmpus Avaré, maressa.vieira@ifsp.edu.br

² TILSP do IFSP, Câmpus Avaré, Juliana.@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.00.00.00-2 Linguística, Letras e Artes

Apresentado no
IV Congresso de Extensão e IV Mostra de Arte e Cultura
06 a 09 de novembro de 2017 - Cubatão-SP, Brasil

RESUMO: Apresentamos o relato de experiência do curso FIC (Formação Inicial e Continuada), intitulado “Alfabetização e Letramento de Surdos”, ainda em andamento, no IFSP Câmpus Avaré. Este projeto tem como essência a alfabetização de surdos, na faixa etária de quinze a cinquenta anos de idade, sem que tenham tido as oportunidades de letramento, ou seja, sem que se tenham constituído sujeitos surdos “letrados”, e, alguns, sem sequer, com a LIBRAS estruturada. A finalidade principal desse projeto é proporcionar uma forma prática de letramento, que possibilite ao aluno surdo um entendimento maior dos textos que circulam socialmente, de forma que ele possa se apropriar da escrita do Português e faça uso dessa escrita em seu dia a dia. Isso só será possível com muita leitura e troca de experiências entre colegas que vivenciam a mesma realidade. O projeto tem sido ofertado desde março de 2016 e, mesmo ainda em andamento, tem se revelado de grande valia.

PALAVRAS-CHAVE: alfabetização; letramento; surdos; libras.

AÇÃO VINCULADA: Edital 475 - Submissão de cursos de extensão 2017

INTRODUÇÃO

A educação constitui direito de todos os cidadãos brasileiros, Surdos ou não, e cabe aos sistemas de ensino viabilizar as condições de comunicação que garantam o acesso ao currículo e à informação. Por isso, a alfabetização deve ser vista como ponto de sustentação para o aluno no processo de letramento, numa perspectiva que possibilite e que alcance maior participação e envolvimento dos alunos surdos no processo educativo. No caso do município de Avaré, de acordo com o CENSO IBGE 2010 existem 3754 pessoas que declararam algum tipo de deficiência auditiva. Destas, 197 pessoas declararam que não conseguem de modo algum ouvir, 673 pessoas possuem grande dificuldade e 2884 apresentam alguma dificuldade, mesmo com o uso de aparelho auditivo. Dito isto, a falta de intérpretes e de professores de Libras para atender a este público crescente é a principal justificativa deste curso para a comunidade dado o número de pessoas surdas que somente na região de Avaré é superior a 13.200 pessoas segundo o IBGE. Sabemos que o trabalho com surdos, em sala de aula, exige do professor a compreensão do processo de letramento de alunos surdos na perspectiva metodológica do bilinguismo, fazendo-se pertinente que este aluno surdo tenha contato com os mais variados gêneros que circulam na sociedade. Então, este projeto tem servido para que o surdo se sinta incluído, sendo agente de interlocução com o outro.

MATERIAL E MÉTODOS

Os encontros acontecem semanalmente com duas horas aula de duração e envolvem atividades presenciais (atividades escritas em língua portuguesa, “role play” e vivências) e à distância (quando os alunos precisam gravar vídeos com as atividades em Língua de Sinais). Iniciamos a primeira aula

aplicando uma avaliação diagnóstica. Ministramos as aulas sempre em LIBRAS, porque, mesmo não tendo a total compreensão da língua, os surdos entendem por ser sua língua natural. Em seguida, cada surdo se apresentou, dizendo seu nome, sinal, se nasceram surdos ou adquiriram, sempre utilizando a língua de sinais. Nas aulas seguintes, mudamos nosso objetivo porque a avaliação diagnóstica indicou que a maioria dos alunos não era capaz de perceber a sequência narrativa (começo, meio e fim). A partir daí, introduzimos contos e histórias em quadrinhos, sempre em LIBRAS, e trabalhamos as estruturas narrativas com eles. Além disso, tomamos como ponto norteador a vivência dos surdos, pois acreditamos que é uma forma de melhores chances de alcançar a aprendizagem. Isto porque o relato propicia o compartilhamento de sentimentos, reações e observações. Só depois disso, inserimos novos conteúdos e trabalhamos de modo que o aluno surdo tenha a compreensão da matéria. A avaliação da aprendizagem é feita por meio de gravação de vídeos, sinalização e “role play”, além de atividades de escrita em língua portuguesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na preparação da aula, consideramos aspectos fundamentais, como definição do tema/assunto e qual o objetivo da aula. Depois, definimos estratégia para atingir o objetivo e pesquisamos que tipo de material utilizar. Quando não encontramos, nós mesmas elaboramos o material didático. Quanto à sala de aula, preparamos não só a disposição das carteiras na sala (semicírculos para melhor visualização dos sinais), mas também os itens usados pelos alunos: equipamentos, cartazes, objetos, slides etc.. Considerando que o objetivo principal é proporcionar uma forma prática de letramento, que possibilite ao aluno surdo um entendimento maior dos textos que circulam socialmente, de forma que ele possa se apropriar da escrita do Português e faça uso dessa escrita em seu dia a dia, os conteúdos trabalhados são vivenciados primeiro na LIBRAS, sua primeira língua, para que, baseados nela, os surdos aprendam a língua portuguesa. Ao trabalharmos com narrativas em sinais, analisamos, primeiramente, a história contada (quem são as personagens, qual o enredo, local etc.) e comentamos a narrativa com o objetivo de verificar a compreensão imediata. Depois, pedimos que os surdos recontem a história do modo como entenderam e trabalhamos com as figuras fora da ordem correta para que os surdos “reordenem”. Neste momento, verificamos a interpretação propriamente dita por meio da sequenciação narrativa. Acreditamos que, ao fazer isso, estamos ampliando as possibilidades linguísticas dos alunos, porque explicamos os conceitos e atribuímos sentido e significado à situação colocada pelo texto. Cabe salientar que para os surdos, a língua de sinais é mais acessível, porém, não mais fácil nem menos complexa. Os surdos precisam da LIBRAS para perceber e articular facilmente seu potencial linguístico e, conseqüentemente, exercer seu papel na sociedade como cidadãos letrados e atuantes.

ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EXTERNA

Pautando-se como mecanismo para a promoção do acesso da comunidade interna e externa ao IFSP Avaré ao acesso à alfabetização e letramento, as aulas são oferecidas no formato de um curso de extensão FIC – cursos de formação inicial e continuada, e aberta a toda a comunidade surda da cidade e região. Desse modo, temos a participação tanto de surdos que já fazem parte da comunidade escolar (EJA), como também de adultos surdos, todos necessitando de alfabetização e letramento na área de Língua Portuguesa e LIBRAS.

CONCLUSÕES

Podemos afirmar que os resultados do FIC de Alfabetização e Letramento para surdos têm se mostrado, até o momento, muito satisfatórios, pois, temos constatado, a partir dos trabalhos produzidos, do desempenho no “role play” e nos vídeos, que os alunos têm interagido com outros surdos graças ao ambiente linguístico criado em sala de aula. Também percebemos uma boa melhora na organização da sequência narrativa e na tradução de sinais para a escrita da língua portuguesa. Considerar a língua de sinais como a primeira língua dos surdos tem sido importante para repensarmos, a cada aula, a nossa metodologia. Além disso, ressignificamos a surdez como uma marca cultural e não como uma patologia, o que tem contribuído muito para que os surdos fortaleçam sua

identidade, comunidade e cultura. Em suma, o projeto tem ajudado os surdos a se apropriarem da LIBRAS e da língua portuguesa para exercer sua cidadania de forma eficiente e efetiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL¹. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002.

BRASIL². Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 2002.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. Dicionário enciclopédico Ilustrado Trilíngue: Novo Deit-Libras. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2013.

FELIPE, Tanya Amara. LIBRAS em Contexto: Livro do Professor, 7 ed, Rio de Janeiro: Editora Wallprint, 2008.

FERNANDES, Eulália, org. ; Ronice Muller Quadros [et al.]. Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Editora Propostas - Prx/Siex/Sigproj - Página 7 de 8 Mediação, 2005. 104 p.

QUADROS, Ronice Muller e Lodernir Karnopp. Língua Brasileira de Sinais: Estudos Linguísticos. Porto alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller e Lodernir Karnopp. Educação de surdos: aquisição da linguagem. Porto alegre: Artmed, 2008.

QUEIROZ, L. S. & RÚBIO, J. A. S. A Aquisição da Linguagem e a Integração Social: A LIBRAS como formadora da identidade do surdo, 2014. In: Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 – 2, 2014.

SOARES, Maria Aparecida Leite. A Educação do Surdo no Brasil. Campinas – SP: Autores Associados, Bragança Paulista – SP: Edusf, 1999.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica/ CEALE, 2004.

_____. Português: uma proposta para o letramento. São Paulo: Moderna, 1999.